



CARTOGRAFIA DO COTIDIANO ESCOLAR: UMA LEITURA EXPERIENCIADA NO PROCESSO FORMATIVO

Anna Paula Gomes de Lima ¹

Amanda Silva dos Santos ²

Vitória Lima Rodrigues ³

Franciana Carneiro de Castro ⁴

Artrida Jeane Cappes Menezes ⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a experiência de um grupo de pibidianas na construção do mapeamento do cotidiano escolar de uma instituição pública dos Anos Iniciais. Essa atividade faz parte dos objetivos do Núcleo de Iniciação à Docência/NID/Pedagogia da Universidade Federal do Acre/Ufac que compõem a atual edição do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência/Pibid (2024-2026). A finalidade deste mapeamento cartográfico foi de conhecer o cotidiano escolar, realizamos assim, levantamento sobre: estrutura física, Gestão Escolar, Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, organização didático-pedagógica, Inclusão, relação escola-comunidade e projetos da escola. Assim, selecionamos teóricos que balizaram nosso estudo, como: Gadotti (1998), Libâneo (2012), Freire (2016), Oliveira (2026), Sá (2016) e Werle (2016). A metodologia adotada para a coleta de dados foi por meio da observação participante, entrevistas e do registro descritivo (diário de campo e fotografia), todos com o consentimento da comunidade escolar. O mapeamento revelou que a nossa visão hoje sobre a escola é outra, por termos um olhar reflexivo sobre a docência e que a sala de aula deve assumir um espaço de aprendizagem por meio da criatividade, empatia e inclusão numa perspectiva emancipatória. Além disso, citamos um aspecto que consideramos importante, ou seja, a falta de espaço na escola para desenvolver a interação e o brincar com os alunos. A escola não possui parque para recreação no intervalo do lanche e o espaço disponível não é utilizado, além da ausência da ludicidade na sala de aula. Refletimos que, se o brincar é importante para criança conhecer a si, ao outro e o mundo que a cerca, devemos mudar essa realidade. Acreditamos que temos que implementar na rotina escolar momentos lúdicos, por entender a importância do brincar no desenvolvimento afetivo, emocional e cognitivo dos alunos.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, paula.anna@sou.ufac.br ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, santos.amanda@sou.ufac.br ;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, Rodrigues.vitoria@sou.ufac.br ;

⁴ Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, franciana.castro@ufac.br

⁵ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre - UFAC, jecappes15@gmail.com .

Palavras-chave: Cotidiano Escolar, Experiência, Formação.



INTRODUÇÃO

O mapeamento do cotidiano escolar foi desenvolvido na escola parceira Escola Estadual Luiza Batista de Souza - que atende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I no período da manhã e tarde, no período noturno atende a Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada no bairro Conjunto Esperança II, rua Alfredo Taunay nº 276, Rio Branco/Acre. Essa atividade descritiva/analítica, foi o primeiro trabalho desenvolvido pelos bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) vinculados ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC) e atualmente estão no quarto período.

O mapeamento escolar é definido como um processo de análise, a partir da descrição cartográfica do contexto real da escola. Essa descrição foi realizada por meio do levantamento da infraestrutura e espaços físicos, Gestão Escolar, Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar (RE), organização didático-pedagógica, inclusão, relação escola-comunidade e projetos desenvolvidos pela a escola. O objetivo do mapeamento é conhecer o cotidiano escolar, visando a inserção dos bolsistas na escola a partir das reflexões entre suas crenças sobre a escola como aluno da Educação Básica em contraposição com nosso atual momento, a construção da identidade na docência.

METODOLOGIA

A metodologia é de natureza qualitativa, para tanto, recorremos a pesquisa bibliográfica embasada nos seguintes autores: Gadotti (1998), Libâneo (2012), Freire (2016), Oliveira (2026), Sá (2016) e Werle (2016). Para termos a cartografia do cotidiano escolar da escola, realizamos um levantamento de dados a partir das seguintes fases: 1. Conhecer todos os espaços da escola e a infraestrutura; 2. Análise dos documentos do PPP e do RE; e, 3. Entrevistas a partir de um roteiro, com a gestão da escola (Direção, Coordenação Pedagógica, Secretaria) e demais funcionários não docentes. O roteiro da entrevista com a gestão da escola



teve como foco questões voltadas à organização didático-pedagógica, planejamento, calendário escolar, conselho escolar e projetos desenvolvidos pela escola.



Em relação às professoras da escola, realizamos observação em sala de aula e acompanhando todas as atividades, além de conversas informais tirando dúvidas sobre o cotidiano escolar. Assim, utilizamos durante todo processo do mapeamento a observação participante e o registro descritivo (diário de campo e fotografias). Para análise desse material recorremos aos autores citados acima que permitiram realizar a reflexão sobre os dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que a escola se constitui em um espaço dinâmico, diversificado e plural, que está em movimentação, construção e reconstrução de aprendizado e saberes, por meio de relações e práticas pedagógicas. Quando falamos em cartografia do cotidiano escolar, começa então a surgir o conteúdo que vem acompanhado de uma abordagem preocupada em buscar a compreensão desse espaço que é tão amplo e complexo, sem deixar de valorizar as experiências diárias, o que é sentido e os afetos que acabam por constituir esse espaço, por meio dos sujeitos, vivências, histórias e todos os contextos sociais que envolvem esse tema.

Alguns autores nos esclarecem essa ideia de forma mais abrangente, é o caso de Gadotti (1998), para ele a escola deve ser vista como um espaço de formação integral do ser humano, em que o conhecimento se constrói de maneira participativa e reflexiva. A partir dessa compreensão, vemos que o diálogo com a proposta cartográfica é fundamental, pois mapear o cotidiano escolar significa acompanhar os processos de construção de saberes e de identidades, e não apenas registrar práticas, mas além dessa possibilidade. Então observamos que a cartografia, permite a conhecer de forma real o fazer educativo e as possíveis relações que poderão emergir no dia a dia escolar, com todas suas articulações e situações que integram esse fazer.

Para Freire (2016), o cotidiano escolar é um território de diálogo e de produção de conhecimento coletivo. Ele vem destacando que ensinar exige compreender que a educação é

um ato político, dessa forma é necessário reconhecer que essas relações de poder, cultura e afeto, estão presentes na escola e em seu andamento.



Sendo assim, a constituição da cartografia de um lugar, deve ser construída a partir de uma prática que escuta, que observa e olha os sujeitos que compõem esse lugar - escola, como sujeitos de possibilidades. Certamente isso pode implicar na forma como a escola e os sujeitos que a constituem, possam valorizar suas histórias e experiências como fonte de saber pedagógico e aprendizagem. Desta forma, Freire (2016) vai reforçar que o educador necessita ser também pesquisador de vivências diárias, que estará atento às aprendizagens que irão se desenvolvendo no cotidiano escolar.

Temos ainda a complementação de Libâneo (2012) que afirma que o trabalho pedagógico se organiza a partir da efetiva realidade escolar, como também das necessidades dos alunos e de sua realidade social. Quando propõe uma pedagogia que valorize a prática e a reflexão pedagógica, o mesmo se aproxima da lógica cartográfica, pois em seu trabalho, há um reconhecimento da importância de analisar o cotidiano como espaço formativo. Então, percebe-se que o foco cartográfico sobre a escola não está limitado a descrever apenas atividades, indo além quando busca compreender toda essa construção e as práticas pedagógicas, o aprendizado, como também os saberes docentes e as inúmeras experiências diárias.

Outra autora que também aborda esse tema é Sá (2016) quando reforça a importância de se compreender o dia a dia na escola, com base nas relações humanas e também afetivas que vão se estabelecendo com o tempo. Ela esclarece que observar o cotidiano é uma forma de reconhecer os diversos saberes que surgem das experiências escolares que acontecem nesse ambiente. Assim, o educador e o pesquisador podem identificar as possibilidades e ideias de como se construindo o processo educativo com toda sua especificidade e dinâmica. Compreendemos então, que a cartografia se torna uma ferramenta que ajudará a dar uma visão mais aguçada às práticas e sentidos que na maioria das vezes não são vistos em suas rotinas escolares.



Para complementar, temos a autora Werle (2016) que argumenta sobre o cotidiano escolar, colocando que o mesmo deve ser compreendido como espaço de aprendizagem social e democrática, espaço esse que deve construir valores, identidades e pertencimentos.



Werle ressalta que mapear o cotidiano é uma atividade que possibilitará a compreensão sobre as políticas que vão se estabelecendo, as práticas e os diversos contextos que se relacionam com o fazer pedagógico e suas possibilidades, possibilitando ser feita uma análise um pouco mais abrangente sobre as condições que irão ter influência na escolaridade como um todo. Concluimos então que a cartografia se apresenta como um instrumento que possibilitará a reflexão, como também a transformação do papel da escola a partir de reflexões sobre os fazeres e ensinamentos pedagógicos.

Contudo, a cartografia do cotidiano escolar, com base nos fundamentos das concepções dos autores citados acima, vai se constituir como uma abordagem metodológica e teórica que tem como objetivo valorizar o vivido, o relacional e o processual da educação, pois encaminha a escola para uma produção de conhecimento, observando os sentidos, as transformações sociais, reafirmando que a escola é um lugar que se tem vida, um diálogo que traz libertação e autonomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita do mapeamento escolar da escola Luiza Batista de Souza, possibilitou a análise do cotidiano escolar de forma abrangente e detalhada, por meio da observação participativa e coleta de dados. A partir dessas informações apontamos dois aspectos importantes: as dinâmicas do espaço escolar e a falta de espaço para brincar.

As dinâmicas do espaço escolar

A escola possui um espaço pequeno em relação às demais escolas estaduais dos Anos Iniciais. Os espaços para desenvolvimento das atividades pedagógicas são restritos a sala de aula, os espaços fora da sala são corredores o que impossibilita uma atividade extra sala. As atividades de



apoio pedagógico que realizamos durante a construção do mapeamento aconteciam dentro da sala de aula. Além dessas salas possui uma sala de Recurso Multifuncional para o Atendimento Educacional Especializado, uma sala de professores e coordenação pedagógica para o desenvolvimento de reuniões



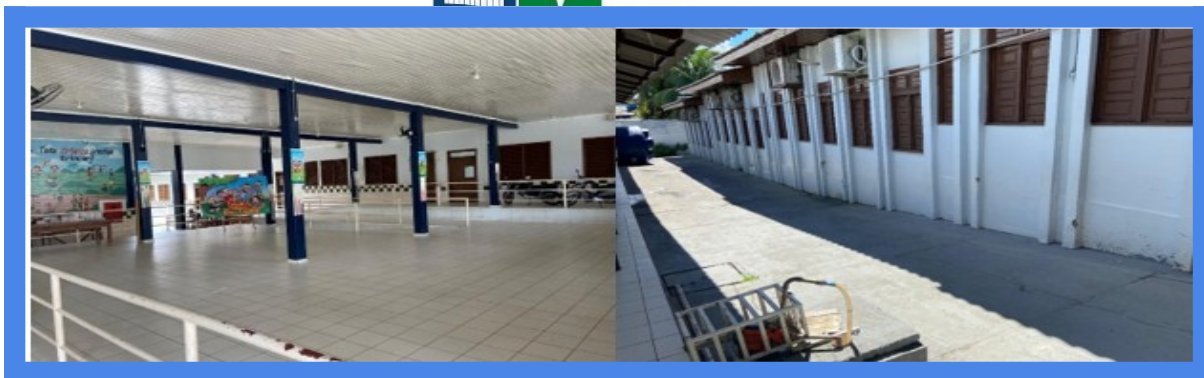
e planejamentos pedagógicos, uma secretaria, uma biblioteca, nove (9) salas de aula, e 12 (doze) banheiros distribuídos para os meninos e meninas. Durante os registros, foi possível perceber que as movimentações diárias, como a chegada dos alunos, as conversas entre colegas e o momento do recreio, mostram contínuas experiências que vão além dos limites formais da aula. Essa vivência cotidiana evidencia que a escola é um espaço em constante transformação, onde se constrói a partir das relações que nela se estabelecem.

A falta de espaço para brincar

Como a escola possui poucos espaços para os alunos desenvolverem suas atividades fora de sala, além do pátio, há um espaço entre o corredor e o refeitório que os alunos brincam durante o intervalo, sendo acompanhados pelos professores e uma auxiliar que fica responsável pela organização das filas para lanche e depois para voltarem para as salas. Ou seja, o tempo destinado ao recreio fica restrito ao lanche e o percurso de ida e vinda da sala para o refeitório é o momento que os alunos brincam. Porém devido a insuficiência de espaço para o brincar, os professores solicitam que os alunos fiquem sentados na mesa, e que evitem correr, para que não se machuquem. Essa questão impossibilita que os alunos exerçam sua liberdade para desenvolver a socialização, a conversa, a brincadeira, a imaginação, a fantasia que acontecem no brincar. A Figura 1 apresenta os dois espaços que os alunos possuem para brincar: 1. Pátio da escola; 2. O corredor da escola

Figura 1: Espaços na escola destinados para o Brincar





Fonte: Acervo do NDI da área de Pedagogia/Pibid/Ufac

Contudo, por meio das observações constatamos que existe uma importância no ato do brincar, pois é por meio das brincadeiras que a criança desenvolve habilidades, estimula o desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional, e para isso é necessário ter um espaço apropriado para o exercício desta ação. Outro aspecto a considerar foi a observação na sala de aula, a ausência da ludicidade nas salas de aula.


Se brincar é voluntário, é um direito da criança, auxiliar em seu desenvolvimento. A indagação que fica, é a seguinte: porque ainda temos escolas que parecem ter um olhar para o brincar com algo sem importância e desnecessário ao desenvolvimento dos alunos? Corroborando com a reflexão, Winnicott afirma que “a característica essencial do que desejo comunicar refere-se ao brincar como uma experiência, sempre criativa, uma experiência na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver” (Winnicott, 1975, p. 75).

Portanto, o Pibid possibilitou compreender a escola atual, em particular, esta escola e como a docência é também autônoma. Assim, esperamos como futuras educadoras oportunizar na sala de aula e nos espaços escolares o brincar como uma experiência que potencialize o desenvolvimento afetivo, emocional e cognitivo dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos o cotidiano escolar e com a realização do mapeamento da Escola Estadual Luiza Batista de Souza o que proporcionou reflexão e aprendizado sobre a prática docente e os processos educativos que ocorrem no ambiente escolar. Foi possível





compreendermos a importância da escola como um ambiente vivo, que é repleto de significado, relações, desafios, possibilidades e que está em constante mudança. Por meio da observação participativa e do diálogo com a comunidade escolar.

Os resultados revelam que a cartografia do cotidiano escolar privilegia o olhar sensível e reflexivo, o que permite perceber as potencialidades e os limites do espaço educativo. Além de evidenciar a ausência de um ambiente adequado para o brincar e a falta de práticas lúdicas em sala de aula que nos leva a reflexão da necessidade de repensar o

importante papel das práticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem. Essa observação fortalece o entendimento de que o brincar é um direito da criança e de extrema importância para o desenvolvimento integral, conforme apontam os princípios pedagógicos de Freire (2016) e Libâneo (2012).

Do mesmo modo, com base nos estudos realizados fica evidente que a escola deve ser compreendida como um espaço democrático de formação humana e de construção coletiva do saber. Assim, a cartografia escolar não se limita a uma descrição do ambiente, mas se constitui como um instrumento de análise crítica e de transformação, capaz de revelar os sentidos, os afetos e as práticas que atravessam o cotidiano educativo.

Por fim, a experiência proporcionada pelo Pibid mostrou-se fundamental para a nossa formação enquanto futuras educadoras, ao aproximar da realidade escolar e nos estimular uma postura investigativa, ética e reflexiva diante dos desafios da docência. O exercício de mapear o cotidiano escolar contribui não apenas para compreender o espaço educativo, mas também para projetar intervenções pedagógicas mais sensíveis e inclusivas capazes de transformar a escola em um ambiente de aprendizagem significativa, com diálogo e cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao corpo docente da Escola Estadual Luiza Batista de Souza pelo apoio e envolvimento no projeto, a professora supervisora que nos acompanhou nas atividades



realizadas, a coordenadora Pibid/Pedagogia/Ufac, e a CAPES pela oportunidade de participar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

SÁ, Lúcia. **O cotidiano escolar como espaço de formação e pesquisa**. Curitiba: CRV, 2016.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 164, p. 386-413, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143735>

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Educação, escola e cotidiano: práticas e saberes em movimento**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

